

O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

O REI NO SUL

Annuncia-se para muito breve a visita de s. magestade a esta provincia. Quer-nos parecer que deve haver erro na informação da epoca provavel da vinda d'el-rei, por julgarmos a que se fixa demasiadamente impropria para uma jornada ao longo do litoral do Algarve, que em dezembro e janeiro apresenta um aspecto pouco ou nada attrahente e convidativo, nas cidades e nos campos despidos das galas naturaes e transformados pelas chuvas em caminhos alagadiços. De igual defeito padecem as vias de comunicação ordinaria, que por falta de conservação conveniente, em resultado das mesquinhas economias que a repartição competente tem tido de guardar ha annos, se tornam quasi senão de todo intransitaveis em alguns pontos que o soberano hade gostar de apreciar, pelas suas vistas apraziveis e no louvavel intento de travar relações de boa amizade com a honrada e laboriosa população d'esta orla do sul do paiz.

O povo algarvio ama os seus reis, porque vê n'elles os magistrados e representantes supremos da patria; e as circumstancias especiaes que concorreram para o advento do sr. D. Manoel ao throno, as qualidades pessoasas bem reveladas na sua idade juvenil e os actos de indulgencia com que celebrou o começo do seu reinado, conferem-lhe titulos á sympathia e estima decidida d'esta parte do publico portuguez. Por isso, hoje ou amanhã, mais cedo ou mais tarde que se realice a excursão regia ao nosso districto, o monarca será recebido com a mais respeitosa consideração devido á sua categoria social e com a mais amorosa cordealidade que merece pelos seus altos predicados. A nossa gente saberá render-lhe a homenagem dos seus affectos quer entre as classes mais illustradas, quer entre as mais rudes e desacostumadas das ethiquetas dos salões. Por toda a parte ouvirá elle vozes que se elevam para o saudar, e verá desannuiar-se na sua passagem as fronteas, afugentando momentaneamente as sombras de tristeza e amargura que ha annos toldam os semblantes dos filhos do Algarve.

Momentaneamente, dizemos, porque as calamidades e inquietações que teem attribulado e ainda perturbam a existencia economica d'este povo ainda continuam subsistindo, porque as colheitas de todo ou quasi nullas não teem compensado as fadigas do lavrador, porque a miseria assaltou em grande escala a legia numerosa dos operarios ruraes e urbanos, porque a fome invadiu o lar de centenas de familias, porque a industria e as artes e o commercio soffrem meio-paralysadas as repercussões d'este vendaval da má fortuna.

Teem os annos sido ingratos para o serviço dos campos, e esta provincia vivendo na maxima generalidade do amanho das terras teem-se dolorosamente resentido da improductividade do seu solo. D'aqui resulta que, se na recepção do seu rei ella pode testemunhar a estima que lhe tributa, desterrando por instantes da face as rugas dos cuidados, não pode contudo chamar a ella o colorido animado da alegria, tão difficil de contrafazer-se quando não reside effectivamente no coração.

Trazer o soberano assim para o seio d'uma população que padece as agruras da sua desdita, e escolher ao mesmo tempo para essa digressão recreativa a peor das estações do anno, em que faltam ás arvores as folhas e ás campinas as culturas, em que as estradas são pouco menos de invias aos mais insignificantes chuviscos, não se nos assemelha ser um recommendavel serviço prestado ao augusto visitante, que seguramente se não contentará de passar ao largo das povoações no caminho de ferro, sem se importunar de vir tomar parte nas manifestações festivas dos visitados. Tal alvitre julgamos, salvo melhor opinião em contrario, apenas conducente a inspirar a el-rei um desgosto profundo da terra e dos seus habitadores, ella e elles dignos de melhor conceito.

Em março, porem, quando o Algarve aos sorrisos da primavera se começa a vestir de louçanias, de flores e de verdura, quando na alma dos agricultores principiam a luzir esperanças d'um futuro mais risonho e bonançoso, então é que considerariamos bem opportunos os conselhos ao sr. D. Manoel para effectuar a visita projectada. Poderá então o mesmo augusto senhor percorrer este torrão do oriente ao occidente, deliciar-se na contemplação dos magnificos panoramas que aqui se recommendam á admiração, seguir a vida animada da multidão que se afadiga no trato rural, recordar as paginas gloriosas que a historia conta ácerca das nossas cidades e das nossas villas, e associar-se intimamente ás aspirações dos que labutam com afan por elevar o nome da provincia e com elle o da nação ao fastigio do respeito geral. Então sim, será o momento azado para estreitar ainda mais as relações do monarca e d'esta população, instando ella por ser honrada com a distincção da sua vinda, e obetendo elle a troco de tal mercê a confirmação plena, bastante consoladora para qualquer homem e ainda mais para o que procura desempenhar com acerto a missão que o destino lhe cometteu, de que a sua permanencia no poder é victoriada com os applausos de quantos lhe incumbe superiormente dirigir.

SOMATOSE
NACONVALESCENÇA

Sul e Sueste

Uma das cousas que se davam como mais certas para o horario do presente inverno nas linhas do sul e sueste era o restabelecimento do comboio de mercadorias entre Beja e Faro, comboio que, como se sabe, foi supprimido ha dois annos, originando a sua supressão, logo pouco depois, aquelle tremendo descarrillamento de Saboia onde perto de quinze passageiros perderam a vida, alem de muitos outros que ficaram enfermos por muito tempo ou inutilizados para sempre.

Outros desastres teem estado e estão em eminencia com a supressão do referido comboio, pois por sua falta tem de fazer-se nos comboios de passageiros todo o serviço de mercadorias n'esta parte da linha, do que resulta não só o perigo eminente de catastrophe pelo peso excessivo de muitos dos comboios, como o constante e prejudicial atrazo de todosos comboios e tramways de passageiros.

A direcção ou o conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado sabe muito bem de tudo isto, pois de certo o deviam ter informado que ainda ha tempo, perto da estação de Malvisca, esteve por pouco o descarrillamento de um comboio de passageiros, porque os engates se partiram: ao peso brutal de uma carga de mercadorias.

E o que faz a direcção ou o conselho de administração? Passa adiante, porque lhes interessa mais a gratificaçõsinha annual de que o risco iminente que corre a vida dos desgraçados e infelizes mortaes que teem de viajar nas linhas do sul e sueste.

E como ninguém reclama!

E como ninguém reclama! E' esta, realmente, uma triste verdade! O algarvio, por sua indole, por seu temperamento, e por sua desgraça, acostumou-se a soffrer e calar e deve a esse seu proverbial amolecimento o vergonhoso desdem e a manifesta inferioridade com que o tratam.

No norte ou em qualquer outra provincia nem para cães consentiriam no inverno essas carruagens de terceira classe que ahi circulam nos tramways do Algarve.

Tambem, com franqueza, não queriamos outro castigo para os do conselho de administração, obrigados a viajar n'essas carruagens, durante algumas horas, em dias de chuva ou vento rijo.

Garantimos-lhe que ficavam bem castigados!

NOTICIAS MILITARES

Deixou de pertencer ao serviço do estado maior o capitão de infantaria sr. João Ortigão Peres, que foi nomeado para um logar de lente da Escola do Exercito.

—Foi promovido a capitão o tenente do estado maior de infantaria sr. Sebastião da Cruz Fernandes.

—Foi promovido a alferes e collocado no 3.º batalhão de infantaria 17, o sargento ajudante de infantaria 4 sr. Manoel Luiz Baptista Marçal.

—Foram promovidos a alferes e collocados em infantaria 4 os srs. Jayme Pires Cansado e Raul Maria Narchial Franco.

—Foi collocado no corpo de medicos militares o alferes medico de infantaria 25 sr. Francisco d'Assis d'Almeida Corte Real, de Lagos.

O nosso Algarve

FARO

A nove kilometros de Olhão, que poderia readquirir o antigo estado de florescimento, se os poderes publicos e os locaes se esmerassem como deviam em realisalo, seguindo processos de administração bem orientada pelos dictames do verdadeiro progresso,—está situada Faro, a capital da provincia, que ha poucos annos começou frouxamente a accordar do seu largo somno de indolencia para as conquistas da civilisação. E quão atrazada ainda vae ella no caminho do adeantamento material e economico que já devia ter galgado com os recursos que possui!

Aqui não existe, afóra os fumeiros que empregam dois mezes um certo pessoal na lavagem, preparação e acondicionamento de figo para exportação, e excepto um numero limitado de fabricas de conservas de sardinha e de poucos teares, industria alguma digna d'este nome, quando tantas ha que mereciam tentar-se, com a certeza de lucros compensadores.

Faro, cobrando movimento pela apparição de novas fontes de riqueza, que por ora muito lhe escasseiam, aproveitando os seus arrabaldes em edificações bonitas, confortaveis e sadias que a aformoseiem, occupando-se da belleza e acio das suas ruas, adquirindo agua e luz, estabelecendo hoteis commodos e em que não falte a elegancia, pode aspirar a ser um ponto de estacionamento durante o inverno para os estrangeiros convidados pela amenidade do seu clima, bafejado pelas brisas do mar que recebe as aguas do rio Valle-Formoso pelo qual ella é banhada, e pela tepida aragem dos campos que de todos os outros lados a circundam.

Emquanto, porem, assim não acontecer e se prosegir na ausencia da iniciativa particular e publica com respeito aos multiplices melhoramentos a que lhe dá direito a excellencia da sua posição proximo do Oceano, a bondade normal da sua temperatura e mesmo a especialidade da sua cathogoria de primeira entre as cidades do Algarve por ser n'ella o centro da governação de todas as outras,—Faro não passará por certo da semsaboria e do abandono d'uma aldeia sertaneja, maior sem duvida em dimensões, mas igualmente carecida dos beneficios e influencia de que dispõem as capitaes dos districtos consideradas importantes.

Peze ao orgulho vaidoso de quem pezar, esta apreciação, embora dura, é a real traducção da realidade dos factos, attestados exuberantemente por valiosas provas de authenticidade irrecusavel. Os beneficios que a capital da provincia tem recebido das estações superiores por recommendação propria sua cifram se na corveta ancorada no seu rio e obtida por um distincto e saudoso ex-ministro da marinha, natural e amigo dilecto da mesma cidade. O novo edificio para o lyceu, em cujo pedido foi acompanhado pela maior parte dos algarvios a quem do mesmo modo interessa, lá está aberto afinal, mas insufficiente dentro em pouco para o numero dos alumnos que cresce d'anno para anno. E ainda sobre este ultimo ramo de serviço quantos annos vão já passados de-

pois que se supplica, instantemente, e até na ultima sessão da camera electiva e pela voz dos deputados do circulo, a criação d'um lyceu central, como o teem Evora e Braga?

Ha quantos annos se não teem pedido, quasi implorado, aos ministros respectivos a concessão d'uma draga para a limpeza da barra commum dos portos de Olhão e Faro?

Ha quanto tempo se não tem representado a necessidade da criação d'uma escola de estudo e experiencias das culturas proprias da provincia e d'outras que se podem aqui promover, e da laboração dos productos naturaes d'esta feracissima região? Etc., etc.

Pois se a cidade princ pal d'esta zona se não houvera deixado sobrar no abatimento, pela falta d'energia irrecusavel da maioria dos seus filhos entregues ao *laissez aller* dos seus mais caros interesses ao sabor da mansa corrente da incuria,—se ella se tivesse sabido impôr pelos seus actos de rasgado progredimento ao paiz e aos governos, affirmando a sua vitalidade e arrojo nas tentativas de proveito local e ampliação desenvolvida da sua vida economica,—seria esta porventura a situação em que actualmente se encontraria, requerendo sem despacho satisfatorio, após um largo periodo, as vantagens de que mais necessita?!

Faro, pela sua qualificação official, e pelos demais motivos que adduzimos, compete-lhe ser, e cumpre que o seja, um exemplo de vida activa e regeneradora para as restantes terras suas provincianas:—vida na industria, vida na agricultura, vida no commercio, em todas as manifestações da ethetica, da hygiene, das artes. Seja-o, sem desalento, sem receio, luctando contra todas as prevenções e contra quaesquer tendencias de impedimento ou de absorpção da sua força productora, e terá logo emulas e rivales das suas fadigas, que a auxiliarão a erguer a patria algarvia do desanimo que geralmente lavra, a locupletar os seus mercados, abastecendo copiosamente os de fóra, a engrandecer-se, a adornar-se e a garantir uma acolhida graciosa e captivante aos nacionaes e estrangeiros que virão certamente demandar esta paragem hospitaleira sempre que a dureza do seu clima os force a seguir como *touristes* em busca do ceu mais limpo de nuvens de tempestade, d'um ambiente mais aquecido pelos raios do sol, que em carro triumphal se levanta aqui na estação menos doce relativamente do anno.

A oito kilometros de Faro, na direcção da aldeia de S. Braz, fica a d'Estoy, bellamente collocada e um dos pontos mais saudaveis de toda esta taxa, perfumada pela viração balsamica das campinas e das veigas que enfeitam o viajante. Que delicioso não é o panorama que d'ali gozam os olhos de quem sabe admirar a opulencia luxuriante da vegetação, e que encantador é para o espirito o quadro que lá desenrola a actividade febril dos lavradores desentranhando os preciosos thesouros do solo com o trabalho improbo mas remunerador da alfaia agricola!

Alvorada Saudosa

A Academia fareense.

A PROPOSITO DA FESTA DO 1.º DE DEZEMBRO

Ail que mimosa lembrança! Inda bem que neste dia tive um raio de alegria...

Guerra Junqueiro.

As estrellas tinham começado a empalidecer. Um clarão rubro ris cou ao longe, muito ao longe, o firmamento.

Aclarecia. Pouco a pouco, á luz dubia da madrugada, recortaram-se da penumbra os contornos dos jazigos e dos cyprestes...

A distancia, entre vivas e acclamações entusiasticas, passou uma banda de musica, soprando o estafado hymno da Restauração. Foguetes subiram, estralando e as vozes juvenis dos academicos—os promotores da festa—vibraram frescas, alegres, enchendo o ar...

Mas todo aquelle arruido gradualmente se foi apagando ao longe... Não passára impunemente a musica.

Tanto assim que ao ouvi-la logo o do coval 1314 sacudiu a terra que o cobria, sentou se, como quem se senta dentro da cama, poz se a escutar, muito attento e por fim exclamou:

Não ha que ver, é a alvorada! Cá destes sitios parece-me que sou eu o primeiro a despertar...

E, espreguiçando-se um pouco, ergueu-se, saltando da cova, aconchegando-se na sua capa apodrecida e esfarrapada.

—Está um frio de rachar! disse esfregando as mãos.—Vou accordar a rapaziada...

E, muito satisfeito, conscio de cumprir uma boa acção o 1314 começou percorrendo as ruas do cemiterio detendo-se junto de um ou outro coval ou parando ao pé deste ou daquelle jazigo.

Eram, então, invariaveis as suas exclamações:

—Eh! Rapazes! Então vóces ficam a dormir? Já lá vae tudo! Ha foguetes por umapá velha! Vá! Levantem-se, venham dahi!

Em resposta quasi sempre, abria-se o coval ou o jazigo e outros estudantes, envoltos nas suas capas, saiam, meio estremunhados, a juntarem se ao condiscipulo madrugador.

Alguns pareciam ter interrompido um sonho magnifico, repleto de estellantes sonhos de risonhas chimeras...

Despertos todos,—era já uma boa dezena delles — dirigiram-se contentes e alegres, para a porta, satisfeitos por virem juntar-se aos seus condiscipulos e tomarem parte nas estroadas manifestações.

Então, um delles, o Raul—perguntou ao madrugador—o Alvaro—como tinha sido aquelle milagre de os accordar tão cedo—e sorriudo:

Aposto que andaste toda a noite na pandega! Maroto!

O Alvaro protestou. Não. Não andára tal! Estivera estudando mathematica, passára a tinta o exercicio de desenho, tirára os significados da lição de ingiês e, por fim já muito maçado, deitára-se mesmo vestido...

—Exactamente o que eu fiz, exclamou João—Estou com mais medo do exame que o diabo da cruz! Tenho umas médias tão baixas...

E o José, consolando-o:

—Se tu és o rei dos Cabulas!...

E o outro, muito formalizado:

—E tu! Olhem quem falla!

Não fossem os empenhos e logo eu queria ver onde tu ias parar...

—Tu é que vaes parar perto, se tornas a dizer isso!—Ameaçou o José avançando para elle.

—Ai o pelludo! Ai o pelludo! exclamou a rir muito, o Alvaro.

—Ai o pelludo! repetiram em grande troça, todos os outros.

José tambem riu, por fim. No final de contas era a verdade.

No final do anno lectivo, os seus parentes, bem cotados na politica local desfazião-se em cartas para os professares e davam-lhes excellencias por uma pá velha...

Assim conversando, tinham descido a rua principal e estavam junto da porta do cemiterio.

—Esta só pela breca! exclamou o Alvaro—Temos a porta fechada!

—Não faz mal! Accudiram os outros—Saltamos o muro.

—Eh! Rapaziada! Trepar! Ordenou o João.

—Vamos a isso!

E, com um enthusiasmo extraordinario, ageis como esquillos, treparam ás grades, ao muro...

A luz da madrugada era, agora mais clara e aquelle bando de estudantes, agitando, na loucura dos seus movimentos, as suas capas negras devia de semelhar de longe, uma grande revoada de córvoes adejando sobre os muros do cemiterio.

Já quasi todos haviam conseguido empoleirar-se no muro quando o Antonio—um que até então estivera silencioso—fallou assim:

—Patetas! Então vóces não sabem que não podemos lá pôr o pé!

Todos ficaram immoveis e o Alvaro intorregou:

—Então porquê?

—Sim, porquê? instaram os outros.

—Porquê!? E' bôa! Deixem-me rir!...—e riu serunamente—Ora, porque ha de ser? Porque estamos mortos!

Todos corvaram a frente.

—E' verdade!—exclamaram.

Se apparecessemos entre a rapaziada tudo fugiria de nós!...

Para grandes males grandes remedios—concluiu o Alvaro—Ahi vae um alvitre: Voltemos para as nossas sepulturas e acompanhemos em espirito os nossos condiscipulos vivos.

—Bem lembrado! Apoiado! gritaram de todos lados.

* * *

Dia claro.

Um sol pallido brilha no firmamento fazendo erguer da terra as derradeiras brumas da neblina da noite.

A musica festiva ouve-se ao longe, repetindo o hymno. Foguetes, muitos foguetes estrallem.

A academia passa, atroando os ares com os seus vivas á Liberdade, á Independencia, á Patria!...

*

Acerquemo-nos de um grupo. É constituido pelos rapazes mais bulicosos, pelos mais irrequietos e alegres, mas, facto curioso, são os que vão agora, alli, mais socegados, tristes, quasi taciturnos.

Conversam. Escutemos o que dizem.

—Faz saudades —exclama um—esta alvorada festiva! Tantos que vieram, no anno passado e que não veem hoje...

—Sim! E' verdade! A maior parte foi concluir o curso nos lyceus centraes...

—Mas, os outros?

—Os outros?... O Figueiredo, o Moreno, o Fausto, o Pousão, o Lopes, o Alvaro...

—Oh! Esses, coitados jámais voltarão!... Morreram!...

Faro, 1908.

Lyster Franco.

O correspondente da Havas n'esta cidade chama-se Antonio Santos e é quem n'este jornal tem escripto tudo o que respeita a uma discussão a que foi provocado a proposito d'um telegramma enviado para a Havas referente ás eleições municipaes, discussão onde o o mesmo correspondente se tem limitado a sacudir para cima do seu adversario os epithetos de mentiroso e má-fé que injustamente lhe tinham sido arremessados. Provou o referido correspondente a verdade do seu telegramma e mostrou poder ainda apresentar melhores provas com o nome de pessôas e melhor precisão de factos.

Porem, alguém que n'esta discussão tem sido seu contendor—e que não sabemos quem é—em vez de lhe exigir essas provas, limitouse a fechar o incidente, por esta via... passando a uma outra via que é, evidentemente, a ameaça d'um conflicto pessoal.

Não provocamos este incidente, mas a elle não fugimos. Não provocaremos a outra via, mas tambem a ella não fugiremos. Como, porem, o que se precisa saber para esclarecimento da verdade n'esta discus-

são não é se o correspondente da Havas tem menos força muscular de que o seu adversario ou vice-versa e sim se realmente os republicanos foram, nas ultimas eleições, auxiliados por progressistas, o corespondente da Havas continua mantendo a sua affirmacão, prometendo proval-a com nomes e factos mais precisos logo que a isso seja sollicitado.

A bem de todo o paiz

A Sociedade Propaganda de Portugal, Rua Garrett 103, 2.º Lisboa tendo obtido das companhias de camihos de ferros francezas, das agencias de viagens em Paris, e de varios hoteis em Londres e outras cidades inglezas, concessão para exporema o publico vistas de Porfugal, compra photographias de monumentos e logares pittorescos do paiz, em boas provas de 18x24 ou maiores. Tambem deseja obter positivos para lanterna magica, para com elles se fazerem projecções em França, Allemanha, Inglaterra e Austria etc,

Esclarecimento

Para que não reste qualquer duvida no espirito dos illustres interessados, cumpre-me esclarecer que o sr. Jayme Cunha, um dos cavalheiros com quem conversei sobre a Cartilha Popular, na noite do dia da conferencia em Tavira, não me disse coisa alguma que o respectivo auctor não tenha dito no extracto que vem publicando a um jornal algarvio. E accrescentarei ainda que o sr. Cunha ignorava n'essa occasião que as suas informacões iriam contribuir para o inicio da critica que eu proprio n'esse dia ainda não resolvera. Essa resolução tomei-a dois dias depois da conferencia.

Ficam assim satisfeitos os escrupulos do sr. Cunha, manifestados pessoalmente e a quem accedo com a melhor boa vontade.

Raymundo José Lagoas.

NOTICIAS PESSOAS

Fazem annos :

- Segunda, 30—José Hygino Amado da Cunha. Terça, 1—D. Isabel Medeiros Domingues, D. Paulina Bivar Brandeiro, a menina Judith Ayalla. Quarta, 2—Francisco André do Rosario, Joaquim de Mendonça e Mello Trindade. Quinta, 3—Antonio Eduardo Macedo Ortigão. Sexta, 4—D. Margarida de Mello Neves, D. Flavia Dulce Carneiro de Neiva, Justino Augusto Ferreira. Sabbado, 5—Arthur Judice Carneiro.

Retiram para Lisboa na terça feira o sr. dr. José Teixeira d'Azevedo

Teve no domingo a sua «delivrace», dando á luz uma creança do sexo masculino, a esposa do sr. dr. José Ribeiro Castanho, delegado do procurador regio em Silves.

Regressou de Lisboa o sr. dr. Manoel Simões da Costa, conservador do registio predial n'esta comarca.

Estiveram quinta feira n'esta cidade os srs. Jacintho da Cunha Parreira e dr. João Lucio.

Parte no principio do proximo mez para a sua casa do Arroio, na freguezia da Luz d'este concelho, onde tenciona passar alguns mezes, o nosso presado collega da imprensa sr. Jayme Cunha.

Está passando alguns dias na sua casa do Poaires o sr. dr. Eduardo Godinho, juiz de direito em Silves.

Está completamente restabelecido da sua recente enfermidade o sr. commendador Ferreira Netto.

Passou hontem o 61.º anniversario natalicio do nosso estimavel amigo sr. Joaquim Rodrigues Chagas Faria, funcionario da Camara Municipal d'esta cidade.

De visita a sua irmã D. Emilia chegou no dia 26 a Albufeira a sr. D. Maria das Dores Garcia Ramires.

Partiu no domingo para Lisboa o sr. commendador João Possidonio Guerreiro.

Regressou de Londres a Villa Real, na terça feira, o sr. conselheiro Frederico Ramires.

Partiu de Faro para Lisboa o nosso collaborador sr. Raul Proença.

Deu á luz uma creança do sexo masculino a esposa do sr. Antonio Rodrigues Peres, d'esta cidade.

O sr. Aragão e a sua intimidação

Sr. redactor. Eu esperava que o sr. Aragão, aguilhoado pelo meu artigo, deixasse refulgir d'aquelle miolo impagavel argumentos irrefutaveis em abono da virgindade da sua Carilha, confundindo de vez a minha impiedade.

Apanhei codilho, mas resta-me a consolação de que aquelle sr. manifesta completa incompetencia em tudo que importa á defeza da sua obra que se parece com a pescada, pois que antes de ser popular já o era: — em Portugal e com outro nome. Com effeito, se o sr. Aragão sentisse dentro de si aquelle fogo sagrado que todo o auctor sente, ao ver a sua obra ultrajada, não aproveitaria este ensejo para mostrar de forma inilludivel que lhe tinha immenso affecto? [Ainda mais: aproveitando a oportunidade, que é esplendida, responderia a quem publica ou particularmente duvidasse da efficacia do seu elixir.

E de boamente, com paciencia, illuminaria ainda mais o escabroso caminho que constitue o maior precalço de quem ensina.

Lamento que o não fizesse porque, passe a analogia sem intuito de menos offensa, esse estado de indifference por um producto de entranhavel affecto só se observa em certos mammiferos depois de se reproduzirem por segmentação.

E, contudo, elle tem o seu plano de defeza... Para ella, possui armas que me hão de reduzir a pó, cinza e nada. Oh! se tem!...

Estou a vel-o d'aqui, só, refalfestado n'um sophá, com as pernas em X, cigarro na bocca, seguindo a voluta do fumo que se esvae antes de chegar á estante dos livros, dizer-me calmo, sorridente e senhor de si, apontando-a como muralha tartarica da sua defeza: «E' impossivel que tu possas haver e reunir um batalhão de preciosidades como as Cartilhas que ahi estão, de cujas, melhores qualidades me aproveitei, mediante este instrumento (mostra uma gazua) vulgarissimo e commum a todo o individuo que tem o sexto sentido representado por uma superficie convexa, parabolica, ossea na palma da mão!

Em seguida, levantou-se impulsivamente e fazendo semi-rotacões para a direita e para a esquerda, desenrolou o leque multicolor com estremecimentos de vaidade, inchando muito, muito, estado em que se conservou enquanto escreveu quatro linhas. Concluidas estas, reduziu-se tanto, tanto que desapareceu para me surgir transfigurado de balandrau... em official de deligencias intimando me prove que a cartilha provém de outra.

Este sr. Aragão tem ás vezes coisas que me levam a acreditar que em vez de seis sentidos só tem os tres ultimos, localizados segundo ordem natural porque se enumeram.

Pois quem havia de provar uma affirmacão feita por mim? Para ahi qualquer jagodes? Então a minha dignidade permitia que me retrahisse depois de dar um passo que medi?

O sr. Aragão está doido... Se o não está, pretende tirar partido da multidão ignorante, para conservar o tom e forma que o enfeita, o que creio não conseguirá, porque os tempos não correm propicios a taes pretensões.

Quanto ao confronto, comprehende, sr. redactor, que não seria logico e coerente o acceitasse, depois do que disse no meu anterior artigo. Demais, tudo me leva a crer que o sr. Aragão se lembrou d'elle á falta de argumentos que convençam, pois não é crível impor-se um trabalho a que não está habituado. Não, n'isto anda artimanha, porque, se realmente o sr. Aragão entendesse, em consciencia que a sua obra era inegalavel, elle proprio, com a modestia que tão bem lhe fica, já teria regido gratuitamente cursos nocturnos em que evidenciasse os resultados da sua maravilhosa concepção. Se, porem, assim não fosse, quem naturalmente estaria dispensado de tal era eu, que, durante 20 annos, tenho leccionado no Algarve pelos methodos de João de Deus, colhendo resul-

tados que se me não honram tambem não me envergonham.

Compete, pois, ao sr. Aragão provar que pelos seus methodos colhe eguaes resultados, sem o quê não garantirá competencia que honre o adversario. Sim, porque para mim, é ponto de fé que, embora o sr. Aragão seja um optimo professor de francez, de inglez, de russo, de turco e até de sanscrito, ha de ver-se á breca na regencia de um curso inicial de leitura, escripta e contas.

Mas, supposto que o meu calculo falhava, e que isto não era pura comedia, acha serio, sr. redactor, que um professor de pedagogia, um educador de educadores, affirme publicamente que ensina a ler a praso fixo, em 30 lições? Quem ignora que o resultado de um curso depende de muitas causas alheias ao professor, a maior parte das quaes escapam á observação mais attenta?

No confronto em referencia, pretende-se saber qual é melhor, a Cartilha Maternal, a mãe, ou a Popular, a filha?

Assim, pois, deve-se garantir a cada adversario egualdade de condições: o mesmo numero de alumnos, da mesma idade respectivamente intelligentes, egual numero de horas, egual attenção e frequencia e professores egualmente aptos, não devendo em qualquer caso entrar o auctor do methodo em prova, porque podia succeder (e d'isso tenho quasi a certeza) que elle ensinasse pela C. Maternal, modificada ou não, o que era deslealdade, ou que se concluísse com certa razão que, nas mãos do auctor, a C. Popular dava resultados que n'outras falhavam. Pode o sr. Aragão garantir a egualdade de condições? Não pode. Por tanto, é um mystificador.

Faro, 24 11-1908.

Antonio da Conceição.

COUPONS

Do Seculo e das Novidades Vendem-se na typographia do Herald

Falta de espaço

Por falta de espaço retiramos a nossa secção Echos, alguns artigos entre estes um do sr. Antonio da Conceição Provando a respeito da Cartilha Popular.

VENDE-SE uma moblia de sala, em mogno e estofada. N'esta redacção se diz. 363

Aos que soffrem doenças do peito. Os numerosos medicos que fazem uso da Solução Pautouberge consideram-na como o remedio mais seguro e efficaç para todas as doenças dos pulmões e dos bronchios. Composta de creosote puro de faia e de chlorhydro-phosphato de cal—o antiseptico mais poderoso e o reconstituente mais energico — augmenta rapidamente a vontade de comer e as forças, facilita a expectoração e cicatriza as lesões pulmonares. A Solução Pautouberge nunca cansa o estomago; não tem rival para o tratamento das constipações antigas e descurtidas, bronchites e tuberculose; para as consequencias da grippe, pleuriz e pneumonia. Dá força e saúde ás crianças de compleição fraca, pondo-as ao abrigo da tuberculose. Vende-se em toda a parte.

POLITICA DE LOULÉ

Escalpelligada já a parte inicial da primeira diatribe do tal *Eleitor* do *Distrito de Faro*, em que a proposito da eleição camararia elle escoava por sobre nós toda a verrina da sua penna facil, e posta abi á vista dos espiritos imparciaes a verdade das nossas apreciações, sem que uma contestação séria, nobre e digna destruisse o que affirmámos, naturalmente nos estava indicado agora o caminho.

Devemos proseguir na exposição dos factos.

Todavia—permittam os leitores uma interrupção—preciso nos é, antes, que com a dignidade e a independencia do nosso caracter, atiremos para longe os insultos e as insinuações da individualidade que nos quer conspurcar.

Assim como limpamos as nossas botas quando a lama se lhes pega ás sollas, assim tambem é conveniente que limpemos as secreções com que nos querem sujar os outros.

Nós já lhe dissemos que viesse á liça, pegando nas armas com a luva branca da gente educada, e hoje pedimos-lhe que deixe essa linguagem de arriero. Não fica bem a gente que se presa uma orientação d'essas. E o *Eleitor* presa-se. Oh! se se presa. Bem se sabe!

Para que é então revellar n'essas objurgatorias estultas a inanidade dos seus conhecimentos?

Para que é chamar-me *animatographico*? Não sabe que a questão d'onde tira esse cognome é um titulo de deshonra para elles, os seus amigos?

Para que é appellidar-me de *Sancho Pança* e com manifesto prejuizo da obra de Gustavo Doré, o scintillante e impressivo caricaturista do escriptor Cervantes de Saavedra? Não sabe que nós nem somos baixo, nem, graças a Deus, temos uma perna menor do que a outra?

Ainda se fóra Dom Quichote a cavalgar no seu rinoceronte desenfreado...

Mude, pois de processo o nosso contendôr e já que fallou no *Sancho Pança* faça d'esta lucta um torneio medieval com a sua feição cavalheiresca.

Agora se prefere o systema inverso... «desembeste furioso» que não nos fere.

Mais tarde escreveremos acerca do que diz. Não convem misturar os assumptos nem perder a occasião de discutir o acto eleitoral, agora que ainda estão bem firmes na memoria de toda a gente os manejos eleiçãoeiros de que se serviram os partidarios da lista governamental para a sua victoria.

* * *

Ninguém ignora n'este concelho as extraordinarias peripecias de que se revestiu o acto eleitoral ultimo. Aquillo foi a ultima palavra em manifestações de caciquismo. Desde o roubo descarado das urnas até ás prepotencias, tudo foi posto em pratica. Edificantes e insinuações, violencias e ameaças, tudo o que cerebros eleiçãoeiros já consagrados podem sonhar, tudo, os vultos politicos partidarios da lista governamental, com o administrador do concelho á frente, poseram em execução como se fossem disposições legais imprescindiveis.

Nada, que o seu prestigio politico periclitava, e não houvessem elles de comer o pão negro da opposição. N'um anno em que a miseria promette uma visita, ficarem assim... sem um arrimosinho d'aquelles para o inverno... Isso sim! Era só o que faltava: depois da praga dos gafanhotos, o desterro dos vencidos. Ora não ha...

O sr. administrador do concelho, pois, para em tudo e sempre, como de costume, mostrar o seu profundo respeito á magestade da lei, foi o heroe da situação. Alves Roçadas a dar nos cafres do Cuamato não mostrou tanta bravura.

Não riam os leitores da allegoria, porque o sr. José Pacheco tambem se julgou e julga rodeado de pretos—*os taes cinco mil bravos da aringa*.

Assim, não contente com o seu trabalho de influente, o sr. administrador mandou fazer intimações a

reservistas, na vespera do dia da eleição, e depois, no outro dia, distribuiu-lhes *serviço* nos actos eleiçãoeiros.

Na assembleia da Matriz foi onde o seu engenho attingiu as culminações.

Contemos:

A' frente d'alguns eleiçãoeiros e de muitos reservistas, com um distinctivo encarnado no braço, e de afamados arruaceiros, o sr. administrador do concelho dirigiu-se da esquadra de policia, que serviu de deposito, para o local da assembleia referida.

Uma ves ali a furia administrativa recrudescceu nas suas intimativas, umas veses fasendo rir como uma personagem de Offembach, outras aterrorisando como um protagonista de tragedia.

Manifestações ecleticas da sua intelligencia certa.

Como um bom marçano que cuidadosamente empilha as fasendas nas estantes da loja, o sr. administrador tambem empillou ao seu lado as suas mercadorias eleiçãoeas, rodeando-se das mais lustrosas e caras; á dextra o Passarinho, á esquerda o Labisa, por detraz o resto e pela frente, um pouco de soslaio... a urna, a querida, a desejada urna...

O sr. administrador não é eleitor no concelho (o que não admira visto que o anno passado estava na Horta e este anno devia estar em Beja onde foi e é escrivão de fazenda); no entanto elle ali na assembleia faz a proposta para a organização da mesa. A opposição, que não deseja questões, contenta-o.

Começa a votação e a freguezia d'Almancil, onde o sr. José Pacheco em tempos idos organizou temidas mangas, acóde á chamada. Porem—triste realidade—as mangas saem... rôtas e os votos adversos. Os filhos não conseguem votar pelos paes, os carreiros tambem não votam pelos patrões, e, como consequencia, a votação vae diminuindo, vae diminuindo, num decrescendo que faz remorder as guias do bigode bem cuidado e branquear a côr do rosto moreno-carregado.

O povo entretanto vae chegando e conforme pode, porque a entrada é difficultada por uns *grooms* bem educados, vae entregando as listas á mão do sr. presidente e não á do rev. parochio, como succedeu algures.

Alguns arruaceiros saem para logo entrarem mais numerosos. O sr. administrador tambem quer sair para tomar... ovos quentes, mas a opposição deseja, pede e insta para que fique. Mandam-se vir os ovos—dizem—e o sr. administrador fica. Cá fóra numa quantidade rasoavel agrupa-se muita gente. Dentro da urna já entraram duzentas e vinte tres listas, das quaes a opposição tem dois terços. Nota-se agora que dois policias, que desde manhã rondavam as cercanias da assembleia armados de revolvers e sabres, se approximam do local d'esta, tomando suas posições á porta.

Ha n'este momento á mesa eleitoral um incidente pelo que um cavalleiro que estava por detraz do sr. administrador e é seu amigo, muito transtornado, revelando estar fóra de si, parece querer ameaçar um eleitor da opposição. Estabeleceu-se um pouco a confusão e num repente um dos furiosos arruaceiros que estava juncto da auctoridade administrativa arrebatou a urna. Immediatamente, quasi de roldão, entra a força militar e a policia, e expulsam os eleiçãoeiros, consummando-se assim a obra miseravel que foi o estudo longo d'uma intelligencia torpe—o roubo da urna.

Não é facil descrever a excitação dos eleiçãoeiros da opposição. O povo, na sua grande maioria, applaudiu no vosear agudo e estridente de que só é capaz a sinceridade e a convicção, os vivas que um eleitor (não confundir com o tal *Eleitor* do *Distrito de Faro*) soltou, aclamando a lista do *Concelho*, e o sr. José Pacheco ouviu consas como poucas vezes terá ouvido. Foram-lhe ditas ali, cara a cara, com dignidade e nobreza por pessoa que muito o ajudou a levantar-se de suspeições perigosas. Finalmente a multidão despertou.

Quedamo-nos hoje por aqui.

Por esta noticia, que é absolutamente verdadeira, podem os nossos amaveis leitores examinar a má fé

como procederam os vultos politicos partidarios da lista governamental.

Completamente perdidos, com o pezo da mais tremenda das derrotas a pesar por sobre a sua reputação de senhores e absolutos dominadores do povo louletano, reputação que teem conservado para fins conhecidos, recorreram a todos esses expedientes, inutilisando a votação da lista do *Concelho* que n'aquella assembleia era muito grande.

Se só elles teem a força, como dizem e querem, para que exercem prepotencias vis? Para que ameaçam e insinuam? Para que descem a tantas mystificações? Teem votos? Mostrem-os. Teem importancia? Revelen-na. Mas não se sirvam da força da auctoridade para encobrir derrotas vergonhosas.

E depois de tudo isto—vejam os leitores—ainda se defendem, ainda mandam dizer lá pelo pregoeiro da casa que «não se conseguiu enrodilhar a dignidade de quem não carece de alardiar honradez politica ou pessoal, que naturaes e extranhos lhe não regateiam».

Honradez politica, ora não ha?!

Sim, é provavel que a possuam, já nos esquecia que ella «anda por ahí arrobada e alqueirada a preço vil».

Sim, sim deve ser isso... a preço vil, todavia nem tão baixo que a gente não os veja lá no alto.

Até á outra.

Raul d'Oliveira.

NOTA:—A nossa calligraphia tem originado alguns erros. Desculpem os leitores.

R. O.

A «Cartilha Popular» do ex.^{mo} sr.

João Rodrigues Aragão

Sr. Redactor

Devo-lhe a gentileza do seu *Heraldo* para as considerações que venho fazendo sobre a *Cartilha Popular*; e desejaria dever-lhe outra gentileza não menos apreciavel:—sempre que lhe seja possivel não preterir a publicação das mesmas considerações, ainda que s. ex.^a se digne aceitar as condições que lhe submetti, sobre o repto que me propoz—pois que, sou moralmente obrigado a levar ao fim a critica da mesma *Cartilha*, como prometti, tomando a peito provar:

1.^o Que a *perfeição* da *Cartilha* de s. ex.^a provocou a minha *imbecillidade*.

2.^o Que com esta *imbecillidade* hei de provar á evidencia aquella *perfeição*.

3.^o Que tenho direito á *desforra* se concluir a prova em termos convincentes.

Conto com o assentimento do meu caro amigo. E continuo.

S. ex.^a, tão prodigo em torrentes de oratoria como suave na phraseologia das conferencias, tem sido de uma avareza estoica nas suas respostas; mas vae dizendo o suficiente para ser comprehendido.

No seu ultimo artigo dá a razão porque na *Cartilha Popular* se encontram os defeitos apontados e por apontar. «Tem pouca *paciencia* e essa mesma não a quer perder em polemicas estereis.»

A escapatoria não é má e serve-lhe... de mais uma incoherencia. Então s. ex.^a com tão pouca coisa d'aquella qualidade precisa, e precisa em abundancia, para tudo quanto se prende com o ensino primario, fez um trabalho para o mesmo ensino que demanda enorme coisa d'aquillo?

Perfeitamente comprehendido; se a falta de paciencia é effectiva, eis a causa dos defeitos; se o não é traduz-se por fuga que me abstenho de qualificar.

E não *perquem* tempo, como dizia habitualmente certo professor de latim, vamos analysar o resto dos 15 numeros da tal *ratice* que descobri.

11.^o e 12.^o *Valores* do *â*—á.

Dois valores do *a* em *papá* dos quaes o primeiro bem podia ter-se reservado para melhor oportunidade, quando alguns monosyllabos estivessem lidos.

A primeira palavra a estudar vem logo carregada do accento agudo como se não bastasse a duplicação de letras e de syllabas; e é isto simples e facil? *obedece á lei do*

menor esforço? Mas o caracter intuitivo dado ao methodo tira áquella palavra o preciso trabalho intellectual e de memoria na devisão syllabica, de elementos da syllaba e e fixação das letras, accento, valores e exercicios correlativos? e o methodo não obriga a interrogatorio de todo esse amontoado de noções da primeira *coisa* a estudar? Logo aquelle trabalho, intuitivo ou não, tem de fazer-se para leitura de uma só palavra, e aos seis annos da creança escolar.

13.^o *Valor* nasal do *â* dado pelo *til*.

Se já era duplo o valor do *a* agora, na 2.^a palavra *mamá*, torna-se triplo: nova sobre-carga vem agravar a complicação; tudo pela infelicidade na escolha de vocabulos. S. ex.^a manda estudar vozes nazeas na 23.^a lição, e porque não as espalhou por todo o methodo, visto que pela *intuição* nenhuma difficultade entendeu sobrevir? e era uma lição a menos; mas apresenta uma voz nasal logo á 1.^a lição? porquê?—Por causa da *psycologia*, já s. ex.^a explicou no seu primeiro artigo.

Oh!... *psycologia*, *psycologia*!... escudo philosophico, contra o qual s. ex.^a pretende ver quebradas todas as lanças da logica alheia, sobre essa e outras infelicidades!

14.^a *Reconstituição* das *palavras* com as *syllabas* aprendidas.

Trabalho tambem extemporaneo, cuja efficacia poderia registrar-se depois do estudo dos monosyllabos, de resultados lisongeiros para a creança, que, n'aquelles, teria primeiro lido termos facis e usados e perfeitamente comprehensiveis no comêço da idade escolar. S. ex.^a não encontrou esses monosyllabos; pois não me foi necessario ser um pedagogo eximio nem um sabio, como era de sua exigencia na controversia a que foge com futil pretexto, para os encontrar dentro do programma official e dos preceitos a que devem obdecer todos os methodos de leitura. Eu lh'os apresentarei; e então julgarme-ei, em principio, vingado d'aquelle auctoritarismo affrontoso.

15.^o *Exercicio* de *fação* dos *phonemas* que *constituem* as *palavras* estudadas.

Para este exercicio, s. ex.^a tendo em vista o proverbio latino, *quod abundat non nocet*; organizou uma fileira de *parelhas* em phonemas *mímicos* e vogaes *anasadas* e *magrisel-las*; uma verdadeira extravagancia phonematica.

A lição acha-se assim disposta:

p p m m a a a a p p

Que principio scientifico presidiria a esta dança de caracteres? *Mysterio!*

Se as letras d'essa anagramma incomprehensivel podessem desprender-se d'ali, ao menos o alimno, fazendo de typographo, teria o seu passatempo: pois nem isso.

Terminei finalmente a maçadora analyse das duas primeiras palavras da 1.^a lição.

S. ex.^a não pode justificar convenientemente a collocação, ali, d'aquelles dois vocabulos abortivos, embora se socorra de todos os argumentos da *psycologia* infantil que brigarão com os da logica e das boas praticas pedagogicas. Só tem uma attenuante: confessar o seu erro, pelo que seria generosamente louvado. *Errare humanum est*.

Continuaremos.

Luz de Tavira 23/11/908.

Raymundo José Lagoas.

Uma «gralha» terrivel saiu no ultimo paragrafo do meu ultimo artigo: «que quer rasgar» em vez de «que não quer rasgar».

PESCARIAS

Subiu já a respectiva instancia o pedido das quatro armações de atum que lançam na costa de Tavira para que na proxima temporada de pesca lhes seja permitido avançar mais 600 metros.

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Subiu á respectiva repartição o p.ossesso da criação do logar de professor ajudante da escola masculina de Moncarapacho.

PROVINCIA

Lagos,

Chegou a esta cidade, vindo de Extremoz, uma força de cavallaria 3 commandada pelo tenente sr. José Maria da Cunha.

—A companhia d'oppereta comica que aqui deu tres espectaculos no *Gil Vicente*, sob a direcção de Ernesto do Valle, retirou sem ter pago aos musicos que tocaram nos espectaculos. Fica isto aqui dito para se saber o que elles são.

Actores!...

—Na terça feira respondeu no Tribunal Judicial d'esta comarca, em audiencia geral presidida pelo juiz d'esta comarca sr. dr. Barata, o menor de 16 annos d'idade José Hele- no, filho de Manoel Domingos e de Maria Helena, natural da freguezia de Aljezur. Era accusado pelo Ministerio Publico pelo crime de estupro, pelo que foi condemnado na pena de 3 annos de prisão maior cellualar ou na alternativa de 4 annos e meio de degredo em Africa. Defendeu-o o sr. dr. Rato.

—Na quarta feira tambem respondeu em audiencia de jury, Francisco de Sousa, conhecido pelo «Francisco Lamy», casado, soldador, natural de Silves, por ter disparado, na noite de 20 de julho corrente, uma espingarda contra o queixoso Jacintho Antonio. O jury deu o crime de homicidio frustrado como não provado pelo que o digno juiz limitou-se a condemnar o reu na pena de 30 dias de prisão correccional e nos sellos e custas, visto o dito reu não ter licença de porte d'arma. Foi defensor o sr. dr. Rato.

Esta sentença foi muito bem recebida pelo publico, visto que o queixoso não gosa aqui de boas sympathias.

Portimão

Completo hontem a bonita idade de 100 annos o subdito hespanhol, aqui residente ha muitos annos, sñr. Juan dos Santos Machego, caracter probo e bondoso, gosando da estima de toda esta população e particularmente dos operarios da fabrica de cortiça dos srs. Casas & C.^a de que é feitor ha mais de 40 annos.

Para commemorar o seu anniversario natalicio proporcionaram os seus patrões uma bonita festa, reunindo os operarios num jantar que decorreu animado e baile que durou até ás 4 da manhã.

O sñr. Machego, apesar da sua avançada idade, está no uso de todas as suas faculdades, e ainda, o que é bastante raro, conserva todos os seus dentes.

—Da passada feira apenas restam os dois animatographos que todas as noites teem enchentes.

B.

S. Braz de Alportel,

A alguns dos nossos conterraneos temos ouvido lamentar que o *Heraldo* não tenha trazido as habituaes noticias semanais d'esta aldeia, porque era provavel que as ruas já andassem mais limpas, o celebre poço da praça teria talvez sido limpo e as bombas amanhadas, os peixeiros entrado na ordem e o rendeiro da praça fizesse a respectiva limpeza á mesma.

Aos suinos tambem já lhes tivesse sido tolhida a liberdade de *polirem* as calçadas e vadiarem durante o dia por essas ruas, entrando nos estabelecimentos e de preferencia no do nosso impagavel Carvalho que, como todos sabem, tem a mania de organizar um jardim, alias um *salão* zoologico, para o que tem já diversos exemplares. Pois meus caros patricios, é possivel que alguma coisa se tivesse feito porque «agua mole em pedra dura, tanto bate, até que fura»; mas notem que apazar das *pancadinhas* amorosas que lhe davamos semanalmente a nada os... edis se moveram. Mas o que lá vae lá vae, «aguas passadas não moem moinhos», agora vereador novo, vida nova e por certo que isto entrará nos eixos e oxalá nos não enganamos, porque se assim for ver-nos-hemos obrigados a censurar quando desejamos o contrario.

—Acha-se em tratamento em Lisboa, onde ha dias foi operado d'um kisto no labio inferior, o sr. Manoel

Martins Sancho, proprietario n'esta aldeia. Acompanhou-o a Lisboa o sr. dr. Albuquerque.

GALENDARIO SENTIMENTAL

NOVEMBRO

(Conclusão)

A tua semelhança, minha amiga, (e também a tua, ó meu paiz) Novembro é tanto mais bello por ser o máis triste. No supremo esplendor dos seus crepusculos graves; na ineffavel doçura das suas brumas pallidas; na espirital melancolia das suas paysagens, que de longinquas e veladas parecem vaporizar-se, suspensas no vago, — fluctua etherea mente não sei que sobrenatural silencio, não já da terra, mas d'além vida. Deante da ancia insaciavel das almas que sonharam e soffreram, os seus incomparaveis ceus abrem as sagradas portas deslumbrantes de templos infinitos.

Nenhum outro como este mez evocativo e dolente em que as virgens tycicas que vão emigrar atraz das andorinhas se põem mais uma vez ainda a meditar ao pôr do sol, de ante das ondas, na suavidade dos idyllios que não tiveram e dos beijos que nunca deram; nenhum outro sabe assim exaltar a aza do sonho humano a intermundios de mais alta belleza; nenhum outro sabe assim envolver de sedativas caricias a febre e o desalento dos solitarios, dos desherdados, dos que choram alguma illusão ou alguma saudade, de todos aquelles que amaram, esperaram em vão, de todos aquelles a quem a vida martyrisou e mentiu.

Olha, Amarylis, como o poente encheu toda a paisagem de mysterio. As arvores que ao longe se vão despidendo todas curvadas, lembram suicidas á beira do rio que vae levando (amarguradas lagrimas) suas ultimas folhihas. Vões de levandiscas e toutinegras piando, passam inquietas no ar cinzento. Velas de navios phantasmas, páram nuvens além, ao seu destino. E assim uma vivez que noivasse com uma orphandade, junta-se no silencio a ladainha das aguas ao choro do vento nos pinheirae.

Não dirias que uma dor secreta vibra em tudo, á nossa volta, no coração das arvores e das aves, até no obscuro seio das pedras humides que tomam feições de creaturas animadas e nas hervas do chão, que parecem estremecer de soffrimento? Já a alma das coisas desperta para sonhar, n'um hausto de murmurios vagos e velados que a tua alma confidante de certo intende—ia jural-o, ao ver o gesto de silencio com que te curvas, attenta e abstrata, sobre o meu braço...

O' minha suave e triste amiga, escuta a sonata penetrante do crepusculo, escuta os choupos e os salgueiros a soluçar em toadas moribundas d'alaudes. Que perfume erratil, halito de rosas ou d'illusões mortas anda no ar, subindo da terra onde flores ou almas são thuribales d'insensos mysticos a agitar-se para o ceu disatne.

Crepusculos lentos de Novembro como sois suaves e tristes; como o vosso mysterioso encanto de novo faz correr dentro em nós fontes de lagrimas esquecidas!

E' a hora, é a hora em que já sobre o mar turqueza o cortejo das louras estrellas de nomes de deusas e princezas surge no firmamento—e uma irreprimivel onda de saudade enche os corações dos poetas que se lembram de já terem sido anjos e das virgens que se lembram de já terem sido flores, outrora, ha milhares d'annos, não sei onde, n'outros mundos chymericos, lá no alto para além dos astros e das nebulosas.

E's tu que choras ao meu lado, Amarylis? E's tu que choras no silencio? Ou quem é que anda agora a cantar—lá ao longe, ou no meu coração?

Oh! quem me dera ser aquelle choupo velhinho que os teus olhos fitaram ha pouco... os teus olhos mysteriosamente vagos como nuvens, os teus olhos mysteriosamente fundos como fontes onde vivem encantadas duas lindas fadas — a Saudade e a Chymera...

Justino de Montalvão.

A PROVA

39-Campo D. Luis, 1.ª, Letria, 24 de Março de 1907.

"Declaro que tenho aconselhado ás minhas clientes, no restabelecimento do

PARTO

quando anemicas ou enfraquecidas, o uso da Emulsão de SCOTT, e notei sempre o mais efficaz



resultado. Apoz um ou dois mezes de tratamento, as doentes parecem outras, coradas, robustas, sem mesmo symptoma de enfraquecimento."

Eugenia Ferreira, Parreira.

A RAZÃO

Em todas as conjuncturas da maternidade, é a Emulsão de SCOTT a unica que nunca deixa de sanar difficuldades e supprir abundante força em seu lugar. A razão d'isto é que a Emulsão de SCOTT é a unica emulsão que é feita das materias mais puras e fortes pelo indisputado processo de manufactura SCOTT: Oleos de peixe inferiores, que pouco ou nenhum valor curativo contem, nunca se empregam na Emulsão de SCOTT. Enfim, a Emulsão de SCOTT é a unica que traz "o peixeiro" em cada envolvero; verifique-se que assim é ao comprar-se.



Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

Emulsão de SCOTT

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassell & Cia., Succs., Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.ª, Porto.



FAZENDAS PARA FATOS

F. A. GOMES

Praça da Constituição

TAVIRA

Grande sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Áveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

345

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio.....	600	14	litros
Cevada.....	400	»	»
Chicharos.....	800	18	»
Favas.....	860	»	»
Feijão raiado...	17500	»	»
» branco...	17300	»	»
Grão.....	17200	»	»
Milho de regadio	600	»	»
» sequeiro	580	»	»
Trigo broeiro...	700	14	litros
Trigo rijo.....	760	14	»
Sal.....	30	»	»
Arroz.....	17700	15	kilos
Batata.....	400	»	»
Aguardente....	17400	10	litros
Azeite.....	37300	10	»
Vinagre.....	360	»	»
Vinho.....	700	»	»
Laranjas.....	200	1	cento

Aprendizes de typographia

Acceitam-se na Typographia Burocratica, Tavira.

VENDE-SE

A propriedade Matto a'Ordem, junto á estrada real na freguezia da Conceição que consta de terras de semear, oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, casas de moradia para caseiro e armazem.

Trata-se com Luiz Parreira, TAVIRA. 356

VENDE-SE

Uma morada de casas terreas no Largo da Atalaya, com a frente para a Igreja de S. Sebastião, n'esta cidade; com 8 compartimentos, retrete 2 quintaes, sendo 1 com 2 ameixieras, terra de semear, poço d'agua doce e mais 2 compartimentos por daixo no rés do chão do mesmo prebio.

Quem pertender pode dirigir-se ao Solicitador Sebastião José Silva Junior, n'esta cidade. 352

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Consultas gratis aos pobres ás 9 a manhã.

Praça Ferreira de Almeida, 5

42 FARO

ANNUNCIO

Vendem-se duas moradas de casas terreas na Ladeira da Fonte e um armazem e quintal na rua da Mesiricordia, d'esta cidade, pertencentes ao casal do fallecido sr. Reis.

Quem pretender dirija-se ao solicitador Cordeiro Peres. 349

VENDE-SE

Um predio com primeiro andar e baixos na Rua dos Cutileiros, dois ditos terrees na Rua do Forno do Barra e diferentes artigos de feragens e drogas.

Trata-se com Francisco Pedro Maldonado, TAVIRA. 346

PIANO

Vende-se um horisontal e proprio para estudo. N'esta redacção se diz. 356

VENDE-SE

ou

ARRENDAR-SE

A propriedade Areias, proxima ás Cabanas, freguia da Conceição, que consta de terras de semear, viuha, oliveiras, figueiras e casas de moradia para caseiros.

Recebe propostas, Luiz Parreira, TAVIRA. 355

CASAS

Vende-se uma na rua da Caridade, com 3 compartimentos, sobrado, varanda e poço d'agua doce. Quem pretender dirija-se a Manoel Antonio Pires. 364

Nota dos jurados commerciaes, sorteados para servirem n'esta comarca no anno de 1909.

- 34 Luiz Augusto Camacho Sabbo.
 - 35 Luiz José Pedro de Villa Lobos d'Arnedo.
 - 33 Leopoldino Augusto Pires.
 - 24 José Gonçalves Palmeira-Senior.
 - 29 José Rodrigues Pinheiro Centeno.
 - 13 João José de Mattos Parreira.
 - 12 João Gomes Bandeira.
 - 21 José Antonio da Silva.
 - 42 Sebastião Rodrigues Pinheiro Centeno.
 - 37 Manoel Luiz Marques.
 - 17 João Pedro Vizetto.
 - 5 Antonio Pereira de Vasconcellos.
 - 7 Antonio de Souza Ramos.
 - 32 Justino Augusto Ferreira.
 - 25 José Maria dos Santos.
 - 39 Sebastião Estacio Tello.
 - 30 José Soares Mansinho.
 - 14 João Martins Gimenez.
 - 4 Dr. Antonio Fernando Pires Padinha.
 - 6 Antonio Soares Mansinho.
 - 20 Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azevedo.
- Tavira, 25 de novembro de 1908.
O Secretario—Fructuoso da Silva.

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 23 de dezembro de 1908

Consta de 6:800 bilhetes, formando o capital de reis 544:000\$000!

O Cambista Testa que o anno passado fez a maior distribuição de que ha memoria dos premios maiores, convida o publico a habilitar-se nas suas casas, certo de que ninguem terá que arrepender-se no caso feliz de conseguir algum dos premios de que se compõe esta grande e extraordinaria loteria.

O CAMBISTA TESTA satisfaz na volta do correio todos os pedidos que lhe sejam dirigidos acompanhados das respectivas importancias em sellos, vales do correio, lettras ou ordens / Lisboa ou qualquer praça do paiz ou estrangeiro.

PLANO

1 Premio de.....	200:000\$000
1 » ».....	40:000\$000
1 » ».....	10:000\$000
2 » ».....	2:000\$000
3 » ».....	1:000\$000
10 » ».....	500\$000
24 » ».....	300\$000
333 » ».....	160\$000
2 Aproximações ao premio maior a.....	1:200\$000
2 Ditas ao 2.º premio, a.....	500\$000
2 Ditas ao 3.º premio, a.....	300\$000
679 Premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade do premio maior a.....	80\$000

1:060

Preços

Bilhetes a 80\$000 reis; meios a 40\$000; quartos a 20\$000; decimos a 8\$000 vigesimos a 4\$000.

Dezenas: 10 numeros seguidos (com um premio certo) de 22\$000 reis; 11\$000; 5\$500; 3\$300; 2\$200; 1\$100 e 600.

Cautellas de: 2\$600 reis; 2\$100; 1\$100; 550; 330; 220; 110 e 60.

Para a Provincia e Ultramar accresce a despeza do correio.

Dirigir ao cambista

JOSÉ RODRIGUES TESTA

74, Rua do Arsenal, 78
136, Rua dos Capellistas, 140

LISBOA

Endereço telegraphico—ROTESTA—LISBOA (349)

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ M. PAULINO FERNANDES

Casa Fundada em 1895

ENCARREGA-SE de todos os trabalhos que dizem respeito á sua industria.

Jazigos, campas, ornamentos, bancadas, marmores para moveis, e fornecendo tambem para obras, cantarias de todas as qualidades.

RUA CONSELHEIRO

JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

(Proximo á estação do caminho de ferro)

FARO

(209)

EDITAL

João Fernanees Cruz, Vereador servindo de Presidente da Camara Municipal de Tavira

FAZ PUBLICO:

Que até ás 12 horas da manhã do dia 10 do proximo mez de dezembro na secretaria d'esta camara, se recebem propostas em carta fechada para a arrematação das taxas dos seguintes impostos municipaes havendo, pela mais alta proposta, licitação verbal entre os concorrentes. Taxas do 1.º ramo—Baze para as propostas—1:000\$000. Para constar se publica o presente edital e outros de equal theor que vão ser affixados nos logares de costume e publicados n'um jornal d'esta cidade.

Tavira, 19 de novembro de 1908.
O Vereador servindo de Presidente, João Fernandes Cruz. 360

Companhia de Pesca d'Atum do Cabo de Santa Maria e Ramalhete, na Costa de Faro.

São avisados os srs. accionistas que em todas as segundas e quintas feiras, a começar de 16 do corrente, poderão receber o dividendo das suas acções, desde as 11 horas da manhã ás 3 horas da tarde, no Escriptorio da Companhia. 353

LEIAM

Concertam-se machinas de costura de qualquer qualidade, até mesmo a que outros artistas tenham desprezado. Compram-se machinas velhas. Concertam-se relógios de todas as qualidades e feitios.

Concertam-se bombas para tirar agua, e tambem quaesquer outros artigos de metal ou ferro fundido.

Garante-se a perfeição de todo o trabalho.

ANTONIO VIEGAS, o Gateiro

RUA DO MAU FORO

TAVIRA 361

VENDEM-SE

Por motivo de retirada, até ao dia 30 de novembro, os restantes artigos taes como: mobilia de sala, espelho grande, machina de costura, camas, mosaicos, algumas cadeiras, mezas, uma viola, um bandomim e diferentes louças e vidros. Trata-se a qualquer hora. Largo da Fonte 15, em Tavira. 362

ENCADERNADOR

Travessa Castilho, n.º 13 FARO